

Clipping



Célio Paula

ESPECIAL PUBLICITÁRIO

Célio Costa conta sua história de dedicação e amor à música

Fundador e maestro da Orquestra Pop & Jazz, do Ifes, Célio dedica-se há mais de 30 anos à banda.

15/10/2015 22h03 - Atualizado em 15/10/2015 22h03



PORVIRADÃO VITÓRIA

conteúdo de responsabilidade do anunciante



Célio Costa é o maestro e fundador da orquestra
(Foto: Arquivo Pessoal)

orquestra (Foto: Arquivo Pessoal)

“Nunca projetei nada na minha vida – ‘ah, que quero ser um concertista, compositor’ -. A minha ligação com a música sempre é uma relação afetiva, de cumplicidade. Não significa que minha formação veio desprovida de regras. É que eu sempre deixo a emoção, a necessidade do aprendizado de cada dia me levar”. Foi com essa mesma paixão pela música que, aos 19 anos, Célio Paula da Costa deixou a cidade de São Fidélis, no Rio de Janeiro para fazer história em Vitória.

Às 10 horas de um dia de janeiro de 1984, ele recebeu um convite da então Escola Técnica Federal do Espírito Santo (ETFES), tomou dois ônibus e um táxi e às 17h estava em reunião na escola.

“O convite foi tão rápido que eu nem tive tempo de pensar como seria. Larguei minha família, nem tive tempo de despedir dos meus pais. Minha apresentação foi uma decepção para muita gente porque seria um professor com 19, 20 anos”, revela rindo sobre quando chegou para a reunião na instituição.



Maestro Célio Costa regendo a Orquestra

Pop & Jazz (Foto: Reprodução/ Internet)

Célio, que foi indicado por dois amigos, achava que viria ajudar a montar a banda da escola sem receber nada, como estava acostumado a fazer em São Fidélis. Ele só foi entender que era para conduzir o projeto – e que receberia por isso – lá para o fim da reunião.

Hoje, a banda em questão é a Orquestra Pop & Jazz, que foi fundada em 01 de fevereiro de 1985 e fez a primeira apresentação em 20 de dezembro do mesmo ano, ainda sob o nome de Banda de Música da ETFES.

“Foi um filho que nasceu com 10 meses”, brinca o fundador e principal responsável pelo projeto. O nome atual somente foi adotado a partir do segundo ano de atividades, e a ETFES virou Ifes, Instituto Federal do Espírito Santo.

Quando se deu conta, Célio já tinha assinado o contrato e começou a trabalhar. “No dia seguinte marquei as aulas, marquei reunião com os outros professores da oficina. Desde o primeiro dia que pisei no solo capixaba eu venho trabalhando”, conta o maestro, que se baseou no modelo de oficinas que lecionava em sua cidade natal para montar a banda – as oficinas de formação de músicos continuam até hoje.

“Eu fui contratado pela direção da escola para a criação de uma banda tradicional, porque já tinha uma banda marcial. Durante os dois primeiros anos, ela teve uma formação de banda tradicional e aos poucos fui incorporando elementos de uma big band, e depois o repertório foi mudando”.

Logo no primeiro ano, Célio recebeu o prêmio nacional de melhor maestro e, com o grupo musical, o de melhor banda, em Bragança Paulista. Nos anos seguintes, colecionou outros tantos prêmios – tanto individuais quanto coletivos – e recentemente recebeu a comenda Maurício de Oliveira, da Secretaria de Cultura de Vitória, e Honra ao Mérito da Câmara Municipal de Vitória.

Apesar das honrarias e dos merecidos reconhecimentos, Célio não se ofusca com o brilho das premiações. Para ele, trabalho é a palavra de ordem: “Eu acordo todos os dias com uma nova proposta, um novo arranjo. Termina um concerto, no dia seguinte estou pensando no próximo. “Fazer arte e música no Brasil é uma luta, não é fácil, mesmo sendo professor do Ifes”.

Ele é humilde ao afirmar que o projeto deu certo por causa de toda equipe que passou pela Orquestra e também pelos seus integrantes - alguns chegaram a ficar mais de dez anos na banda. “Uma das coisas que me alegram muito é poder oferecer aulas a pessoas da comunidade. Na época em que abrimos as oficinas para pessoas da comunidade em geral, mal existiam ONGs que o fizessem e não se ouvia falar em inclusão social”.

Mentes brilhantes do mundo das artes, como Madonna e Giovanni Bianco, dedicam-se inescrutavelmente em busca de resultados ainda mais gratificantes para seus trabalhos. Com Célio da Costa não seria diferente, e a maior cobrança vem dele mesmo: “Todos os dias tenho que justificar minha presença nos palcos, à frente da orquestra, os custos que a escola tem com ela... Se eu ficar uma semana relaxado, tenho a sensação de que tudo vai se perder”, relata o maestro, que tinha planos iniciais de atuar como na licenciatura e na área técnica de eletrônica. A satisfação que sente vem de poder acordar todos os dias e sentir-se inspirado para ensaiar. “Quero sempre aprimorar mais a banda. Estou satisfeito com a essência que a Pop & Jazz adquiriu. Isso não morre e sou feliz por ter conseguido isso”, ressalta.



Orquestra Pop & Jazz (Foto: Arquivo

peçoal)

Pop & Jazz

Dotada de uma estrutura que vai além de uma de big band - com naipes de saxofones, trompetes e trombones, aliados a guitarra, bateria, baixo e piano - a Orquestra Pop & Jazz é composta por cerca de 50 membros, entre alunos e ex-alunos do Ifes e pessoas da comunidade em geral.

Todos eles, comandados por Célio, frequentam aulas de teoria musical e prática de instrumento, além de prática de conjunto e orquestra. O grupo inova ao adicionar aos seus arranjos instrumentos de percussão, viola caipira e acordeom. Para completar, um quinteto vocal completa o grupo, que se destaca pelo seu estilo próprio de interpretação.

Como o próprio nome sugere, no repertório as faixas ganham um quê moderno, não habitual em orquestras, o que combina com o perfil jovem de seus integrantes.

“A banda assumiu uma característica muito peculiar, com sonoridade própria, com seu estilo de interpretar gênios da música. Dificilmente se encontra alguma banda com uma estrutura parecida, porque é algo muito pessoal”, afirma o maestro, em empreendeu no formato da Pop & Jazz formato e sonoridades que estavam (e estão) em sua cabeça.

A identidade jovem da banda vem de forma espontânea, afirma o maestro, que ressalta a concentração e a seriedade nos ensaios e com a interpretação de obra de importantes artistas.

O amor pela música, contudo, é o que move Célio e os membros da banda: “Há muita diversidade e muito respeito entre todos os integrantes da banda, e o ponto comum é o amor pela música. Lembramos disso quando há algum atrito ou quando estamos no palco”. Com aposentadoria prevista para daqui a quatro anos, o maestro já prepara seu sucessor e vem trabalhando para “deixar a casa arrumada e bem preparada”, segundo ele mesmo, para quando a ocasião chegar.

Até lá, não se vê distante dos palcos nem do público. “Tem artista que se engana pensando que o público é desprovido de conhecimento para fazer algum comentário. O público tem sensibilidade e isso é muito importante para o que fazemos. No dia que a gente perder a alegria de fazer música, de estar no palco, é melhor fazer alguma coisa”.

Felicidade é a palavra que Célio resume seu trabalho frente à Orquestra Pop & Jazz. Felicidade que não é sentida apenas por eles, mas pelos integrantes da banda e pelo público que se envolve na energia e pelo som ímpares da banda.

Festival de Inverno de Domingos Martins traz para o Espírito Santo mestres da música

O Festival terá início no dia 18 de julho. Serão oferecidas 32 oficinas instrumentais e pedagógicas para estudantes e profissionais da música

Folha Vitória
Redação Folha Vitória

Versão para impressão

Recomendar

Tweet

G+



MAIS LIDAS

< Entretenimento >

Na vigésima primeira edição do Festival Internacional de Inverno de Música Popular e Erudita de Domingos Martins, que terá início no dia 18 de julho, serão oferecidas 32 oficinas instrumentais e pedagógicas para estudantes e profissionais da música. As oficinas irão oportunizar aos participantes a troca de experiências, bem como o aprimoramento dos talentos. As inscrições vão até o dia 11 de julho.

Os alunos que se inscreverem para as oficinas terão aulas com renomados professores de diversos estados do Brasil, tendo entre eles muitos que atuam em terras capixabas. Entre as oficinas, serão oferecidas aulas de clarinete, fagote, oboé, trombone, tuba, piano, violino, viola, violão, além das oficinas pedagógicas de grupos de choro, sinfônicos, operísticos, corais, big band, entre outras.

As aulas acontecerão nos períodos matutino e vespertino, entre os dias 21 e 25 de julho, na sede de Domingos Martins e nos distritos de Paraju, Melgaço e Aracê - e outras nas cidades vizinhas de Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante.

Conheça os professores:

Festival de Inverno de Domingos Martins traz para o Espírito Santo mestres da música | Folha Vitória

19/07/18 14:46



Atuando no Brasil desde 1981, Bob teve a oportunidade de tocar com Paulo Moura, Leni de Andrade, grupo Pau Brasil (incl. Free Jazz Festival, 1985), João Donato, Maurício Einhorn (incl. Free Jazz Festival, 1985), Hélio Delmiro, Nivaldo Ornellas, Chet Baker (Free Jazz Festival, 1985) Idriss Boudrioua (Free Jazz Festival, 1986), Nelson Ayres, Proveta (Nailor Azevedo) e A Banda Savana, entre outros. Em 2002, lecionou estilos de jazz e técnicas de improvisação no Centro de Estudos Musicais Tom Jobim, unidade Três Rios. Em 2003, Bob foi professor de Comunicação em Múltiplos Meios na PUC-SP. Durante 2004 foi orientador artístico no Centro de Educação Unificada, unidades Rosa da China e Perus.

ⓧ



Célio Paula - Big Band

À frente da Banda de Música, da Banda Marcial, da Banda Musical e da Orquestra Pop & Jazz da ETFES (atual Orquestra Pop & Jazz do Ifes) desde 1º de fevereiro de 1985, Célio Paula da Costa ganhou vários prêmios municipais, estaduais e nacionais. Além de maestro e professor da Oficina de

Música do Ifes, Célio Paula é clarinetista e saxofonista. Seu primeiro contato com a música foi no Jardim de Infância Ana Passos, em São Fidélis, interior do estado do Rio de Janeiro, e logo depois no Centro Educacional de São Fidélis.



Pedro Robato - Clarinetista

Formou-se no curso na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, e na mesma instituição, concluiu mestrado e doutorado em Execução Musical. Estudou na Universidade de Victoria no Canadá, como bolsista do Ministério da Cultura e na Escola Estatal de Música de Karlsruhe, na Alemanha. Participou de vários cursos e festivais de música no Brasil, Alemanha, Argentina, Suíça, Itália, EUA e Canadá. Desde 1989 é Clarinetista Principal da Orquestra Sinfônica da Bahia e desde 1992 é Professor de Clarinete e Música de Câmara da Universidade Federal da Bahia no curso de bacharelado e pós-graduação.



Thibault Delor - Contrabaixo Acústico

Contrabaixista, compositor e diretor musical, Thibault Delor é francês radicado no Brasil desde 1997, atuando como músico de orquestra, recitalista, e professor. Na direção musical, acaba de lançar o DVD "Carrancas Brasileiras" com a Orquestra de Contrabaixos Tropic. Gravou os CD Tempo de Delicadeza e Para cordas Brasileiras com a Oficina de Cordas de Campinas, e lançou em 2001 "No Tom da História", com Lea Freire e Paulo Jobim. Criou o Estágio Internacional de Contrabaixo de Bragança Paulista, curso intensivo de difusão da escola francesa do contrabaixo

Download Cleaner for Mac

MacKeeper

7 years of professional care for Macs worldwide

VER

Personalidades da cultura recebem Comenda Maurício de Oliveira

Evento acontece nesta terça-feira (29), a partir das 19 horas. Museu Capixaba do Negro vai ser aberto ao público.



por [Viradão Vitória](#)

conteúdo de responsabilidade do anunciante



A homenagem será realizada no Museu Capixaba do Negro (Mucane) e é aberta ao público (Foto: Divulgação/ Prefeitura de Vitória)

Um dos músicos mais importantes do Brasil e um dos maiores ícones da cultura do [Espírito Santo](#), o violonista Maurício de Oliveira completaria, em 2015, 90 anos de idade. Em reconhecimento à importância de sua obra, a Prefeitura de Vitória, por meio da Secretaria Municipal de Cultura (Semc), realiza a cerimônia de concessão da 4ª Comenda Maurício de Oliveira.

O evento acontece na próxima terça-feira (29), a partir das 19 horas, no Museu Capixaba do Negro "Veronica da Pas" (Mucane), e é aberto ao público.

Comissão

Os homenageados foram escolhidos por uma comissão: três representantes do poder público municipal e três representantes da sociedade civil.

Homenageados

Luiz Tadeu Teixeira

Natural de Castelo, Luiz Tadeu Teixeira fez da arte de atuar e dirigir seu ofício. No teatro ou no cinema, construiu uma longa história em mais de 40 anos de carreira. Como ator, fez inúmeras peças e filmes, e dirigiu curtas como "Ponto e Vírgula", "O Ciclo da Paixão" e "Graçanaã". Ele é um dos fundadores da Associação Brasileira de Documentaristas e Curta Metragistas – ABD Capixaba.

Maestro Célio Costa

Fundador da Orquestra Pop & Jazz do Ifes, em 1985, Célio Paula da Costa é maestro e professor da Oficina de Música do Ifes, além de clarinetista e saxofonista. Seu primeiro contato com a música foi ainda na infância, no interior do estado do Rio de Janeiro. Como maestro, Célio é responsável pela formação de grandes nomes do cenário musical brasileiro e internacional.

Margareth Galvão

Nascida no estado de São Paulo, com passagens pela Alemanha, Belém e Rio de Janeiro, Margareth Galvão está radicada na cidade de Vitória há 20 anos. Começou nos palcos na década de 70, onde atua e dirige até os dias atuais. No cinema, estreou mais de 20 anos depois. Desde então, criou uma relação de proximidade total com a sétima arte, atuando com diretores de estilos e linguagens diferentes, tendo no currículo mais de 20 trabalhos, o que faz dela uma das grandes damas da dramaturgia produzida no Espírito Santo.

Maria do Carmo Novaes Schwab

Primeira mulher a atuar na área de arquitetura e urbanismo no Espírito Santo, Maria do Carmo de Novaes Schwab é referência da arquitetura modernista no Estado. Exerceu cargos públicos, nos governos Estadual e Federal, com destaque. Seus projetos, que potencializam a relação entre a arquitetura e a natureza, dialogam com a sustentabilidade.

Markus Konká

Carioca de nascimento, mas capixaba de coração, assim é Markus Konká. Com uma extensa carreira no teatro e na dança, ele tem verdadeira paixão pelo cinema. Na sétima arte, já trabalhou com nomes como Ruy Guerra, Arnaldo Jabor e Neville D'Almeida, além dos capixabas Rodrigo Aragão e Amylton de Almeida, provando sua versatilidade em produções que vão do drama ao terror trash, o que faz dele um dos principais atores do cenário capixaba.

Guilherme Santos Neves (post mortem)

Guilherme Santos Neves foi um dos grandes pesquisadores do folclore capixaba, tendo vários livros e artigos publicados. Nasceu em Porto Final, vilarejo no distrito de Mascarenhas, município de Baixo Guandu, em 14 de setembro de 1906. É considerado por muitos como o fundador do Espírito Santo moderno e responsável pela valorização de símbolos da cultura popular capixaba, como a moqueca, o congo e a panela de barro,



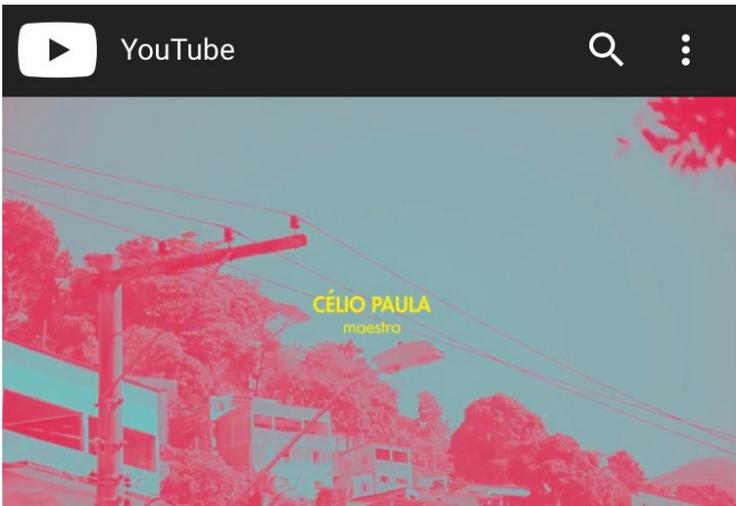
YouTube



Deriva #06 | Célio Paula

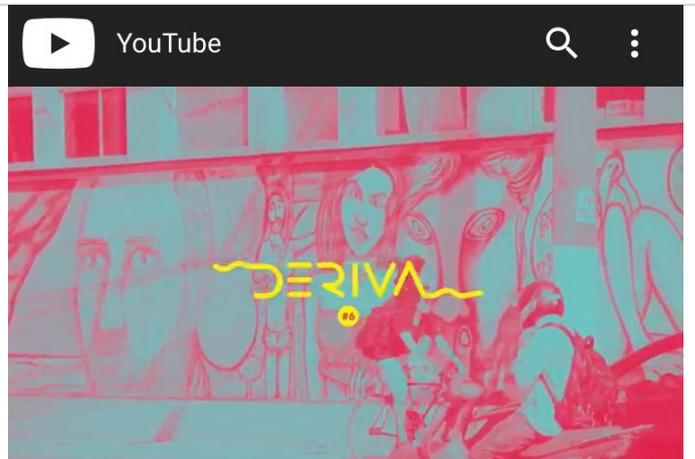


Deriva Sessions 867 visualizações



Deriva #06 | Célio Paula

Deriva Sessions 867 visualizações



Deriva #06 | Célio Paula

Deriva Sessions 867 visualizações





Universidade Federal
do Espírito Santo



Série "Deriva", sobre música instrumental capixaba, estreia na TV Ufes

Publicado em 15 de Junho de 2016 - 11:37

A TV Ufes estreia nesta quarta-feira, 15, às 20 horas, a websérie Deriva, que apresenta músicos compositores da cena autoral e instrumental do Espírito Santo em seis episódios inéditos. Na série, o gaitista Paulo Prot e o violonista Geraldo Pereira visitam seis artistas em suas casas e ambientes de afinidade para conhecer a identidade sonora, instrumentos de estudo, composições e projetos de cada um, além de sempre tocarem juntos uma música do convidado, arranjada especialmente para o episódio.

Nessa primeira temporada, Prot e Geraldo fazem uma série de *derivats* pela Grande Vitória, pedalando e buscando os caminhos poéticos trilhados pelos convidados: Wanderson Lopez (guitarra), Fernando Duarte (bandolim), Rafael Rocha (trombone), Jeremy Naud (piano), Lucas Arruda (piano elétrico) e Célio Paula (maestro), todos com uma vasta pesquisa, produção e estudo musical.



Com periodicidade semanal, a série também estará disponível em um canal do YouTube e na página do Facebook (facebook.com/derivawebserie (<http://facebook.com/derivawebserie>)), aberta e ao alcance de todos. "A música autoral e instrumental ainda está muito distante da grande mídia e das casas de shows. Quebrando essa barreira, a gente fortalece a música do Estado", comenta o gaitista e apresentador Paulo Prot.

"Esperamos que as pessoas se sensibilizem com o trabalho desses artistas, que são mais conhecidos fora do Estado e mesmo do país do que aqui nas cidades onde escolheram ficar e resistir", endossa o violonista e apresentador Geraldo Pereira. Desde o início de 2015, os dois apresentadores têm uma parceria musical em que exploram a música brasileira e toda sua diversidade sonora.

A websérie é uma realização da produtora audiovisual Ciano Filmes, com direção do servidor da Ufes Ramon Zagoto, viabilizada com recurso do Funcultura, por meio da Secretaria de Cultura do Espírito Santo, e em parceria com a TV Ufes (canal 13 da NET).

Trajetória

A série foi realizada entre dezembro de 2015 e junho de 2016, incluindo as etapas de pesquisa, elaboração de roteiro, produção, ensaio das músicas, captação, edição de som e imagem, mixagem e finalização. As gravações ocorreram na região da Grande Vitória, passando pelos bairros Centro, Jucutuquara, Jardim da Penha e Jardim Camburi, em Vitória; e Itapoã, em Vila Velha.

Participam da série como músicos convidados Wanderson Lopez (multi-instrumentista), Fernando Duarte (bandolinista, compositor e arranjador), Rafael Rocha (trombonista, compositor, arranjador e professor), Jeremy Naud (produtor e instrumentista), Lucas Arruda (multi-instrumentista), Célio Paula (maestro e clarinetista).

Com informações da Websérie Deriva
Edição: Thereza Marinho

Categoria: Destaque



Acesse aqui os arquivos



Acesso à Informação



Dados Abertos

